

BIS só espera até sexta pelo pagamento de US\$ 400 milhões

BASILEIA, SUIÇA (O GLOBO)

— O Banco Internacional de Compensações (BIS) não concederá ao Brasil nova prorrogação do prazo de 15 de julho, sexta-feira, para pagamento do crédito de US\$ 400 milhões que venceu no dia 31 de maio, informou ontem o Presidente do Banco, Fritz Leutwiller, ao sair de uma reunião dos dirigentes de bancos centrais que compõem o BIS.

— Espero receber o dinheiro na sexta-feira — disse Leutwiller em resposta aos jornalistas que queriam saber o que faria o BIS, caso o Brasil atrase, outra vez, o pagamento.

— Esta é uma pergunta prematura, veremos na próxima semana — afirmou o Presidente do BIS. Os repórteres perguntaram se o dinheiro de que o Brasil necessita poderia sair por outras fontes, como o Tesouro norte-americano, conforme ocorreu em outras oportunidades. Mas Leutwiller limitou-se a dizer: “Não obterão recursos do BIS”. Segundo um banqueiro pre-

sente à reunião de ontem, o Diretor-Gerente do FMI, Jacques De Laroisière, fez um longo discurso sobre o Brasil, o qual, entretanto, não foi divulgado.

CASO ÚNICO

No último ano, o BIS concedeu créditos especiais (do tipo bridge-loan) ao Brasil, México, Argentina, Hungria e Iugoslávia. O Brasil é o primeiro país a demonstrar dificuldades com o pagamento e, segundo comentaram ontem, na Basileia, fontes financeiras, os governadores de bancos centrais que emprestaram dinheiro ao País, através do BIS, estão irritados com a demora do Brasil em ajustar-se à penosa realidade que sua dívida impõe.

As mesmas fontes ouvidas na Basileia parecem descrentes de que o Brasil consiga, até sexta-feira, os US\$ 400 milhões (primeira parte de um empréstimo de US\$ 1.450 milhões). Essa descrença de-

corre, principalmente, das recentes declarações do Ministro da Fazenda, Ernane Galveas, de que as negociações do Brasil com a missão do Fundo Monetário International (FMI) ainda se prolongarão por toda esta semana. O Brasil depende da aprovação de suas contas pelo FMI, para receber do Fundo a parcela de US\$ 411 milhões que deveria ter sido liberada em maio, caso o País tivesse alcançado as metas impostas pelo FMI, o que não ocorreu.

Em seu discurso de ontem, perante os banqueiros do BIS, Fritz Leutwiller, também Presidente do Banco Central da Suíça, enfatizou o pequeno volume de recursos à disposição dos bancos centrais, mas anunciou que há disposição de aumentar esse recursos a cargo do BIS. Numa condição: somente serão ampliados os fundos do BIS caso os banqueiros reconheçam o que Leutwiller chama de “perigo real para o sistema financeiro mundial”.